

# REFLEXÕES SOBRE O CAMINHO DO SOL – SÃO PAULO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA

Luiz Armando Capra Filho

Mestre em Memória Social e Bens Culturais, Gestor do Teatro São Pedro

Judite Sanson de Bem<sup>1</sup>

Pós-doutora em Geografia/UFRGS, Doutorado em História/PUCRS, Professora e Pesquisadora do PPG em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE

Moisés Waismann

Pós-doutor em Educação/UFRGS, Professor e Pesquisador do PPG em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE

## RESUMO

Uma peregrinação é uma jornada que é empreendida de um lugar ao outro. Faz parte do segmento do turismo religioso e vem gradativamente despertando o campo de estudos do turismo cultural, visto que favorece acesso à cultura e também carrega a história local, proporcionando o desenvolvimento dos vilarejos locais e o compromisso maior com os mesmos. O Caminho do Sol, no Estado de São Paulo, no Brasil objeto, no ano de 2020 por conta da pandemia do Corona Vírus adotou modificações no contingenciamento e na acessibilidade dos peregrinos em todos os roteiros. Desta forma o objetivo deste artigo busca observar, das dificuldades enfrentadas pelo roteiro em meio aos problemas frente à pandemia do Coronavírus, visto que tais problemas repercutem diretamente na gestão e sustentabilidade deste itinerário. Utiliza-se num primeiro momento da pesquisa bibliográfica e, num segundo momento, recorre-se a uma entrevista semiestruturada realizada com o fundador. Pode-se observar as consequências da pandemia no empreendimento.

**Palavras-chave:** Caminho do Sol, Coronavírus, Pandemia, Peregrinação.

## ABSTRACT

A pilgrimage is a journey that is undertaken from place to place. It is part of the religious tourism segment and has been gradually awakening the field of cultural tourism studies, since it favors access to culture and also carries local history, providing the development of local villages and a greater commitment to them. Caminho do Sol, in the State of São Paulo, in Brazil, in 2020, due to the Corona Virus pandemic, adopted changes in the contingency and accessibility of pilgrims in all itineraries. Thus, the objective of this article seeks to observe the difficulties faced by the roadmap in the midst of the problems facing the Coronavirus pandemic, since these problems directly impact the management and sustainability of this route. It is used in the first moment of bibliographic research and, in a second moment, a

---

<sup>1</sup> Agradecemos a colaboração, na realização deste artigo, a Bolsista de Iniciação Científica Joanna Silva Bettanin.

semi-structured interview with the founder is used. The consequences of the pandemic on the enterprise can be seen.

**Keywords:** Path of the Sun, Coronavirus, Pandemic, Pilgrimage.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma peregrinação trata-se de uma jornada que é empreendida de um lugar ao outro, e estas fazem parte da história da humanidade. Tem-se como exemplo a peregrinação à Meca, feita pelos muçulmanos e, no Cristianismo, as peregrinações à Terra Santa.

A peregrinação faz parte de um segmento: o turismo religioso, como segmento criativo vem gradativamente despertando um campo de estudos do turismo cultural. Sobremaneira o turismo cultural se baseia “[...] en la colaboración experiencial y creativa entre turistas y destinos autóctonos, con la finalidad de desarrollar experiencias únicas, memorables, participativas y creativas.” (MEYER, 2014)

Este turismo, além de favorecer um maior acesso à cultura também carrega a história local, o desenvolvimento dos vilarejos locais e o compromisso maior com os mesmos.

Actualmente esta tendencia se encuentra en plena expansión y reúne cada vez más seguidores en el mundo. Yes que el turista contemporáneo ya no se conforma con la visita fugaz de un lugar, sino que lo que busca es vivir experiencias, aprender y compartir momentos únicos con la población local. (BARATTINI, 2014)

O Caminho do Sol, assim como o Caminho de Santiago de Compostela ou de Nossa Senhora Aparecida, são roteiros que embora apresentem diferenças no número de peregrinos a busca por eles tem um sentido de reflexão, sintonia com o meio ambiente, busca por uto conhecimento e fervor religioso. Quanto ao número de peregrinos, enquanto o Caminho do Sol envolveu ao redor de 800 peregrinos ao ano<sup>2</sup> Santiago contou 301.036 em 2017<sup>3</sup> e Aparecida, padroeira do Brasil e sua maior romaria ao redor de 12.996.818 em 2017<sup>4</sup>.

O Caminho do Sol, objeto deste artigo, nos 18 anos de sua existência, observou pouco mais de 20.000 pessoas. Além disso, de acordo com Palma (2020) o clima permite que haja

---

<sup>2</sup> Dados da administração do Roteiro.

<sup>3</sup> <https://www.alberguedebarcelos.com/post/estadisticas-2017-caminho-de-santiago>

<sup>4</sup> <https://www.a12.com/santuario/santuario-em-numeros;>

caminhantes ao longo de todo o ano. Porém o mês de julho tradicionalmente tem uma procura maior.

Embora haja uma amplitude em termos estatísticos é relevante considerarmos que os reflexos são muito parecidos quando o tema trata da epidemia causada pelo Corona Vírus (covid-19) que se fez sentir no ano de 2020.

Em 2020 houve a necessidade da adoção de modificações tanto no contingenciamento quanto na acessibilidade dos peregrinos em todos os roteiros, entre estes o Caminho do Sol, devido a pandemia do Corona Vírus. Esta assolou e assola os diferentes continentes, tendo iniciado na Ásia, passando para a Europa e, posteriormente aos demais.

Embora seja muito complexa esta análise bem como o entendimento da profundidade dos reflexos de curto ou longo prazo é importante salientar que todos foram duramente atingidos e alguns terão reflexos permanentes, como a queda de visitantes, o fechamento de albergues e a quebra de atividades produtivas que giravam ao redor.

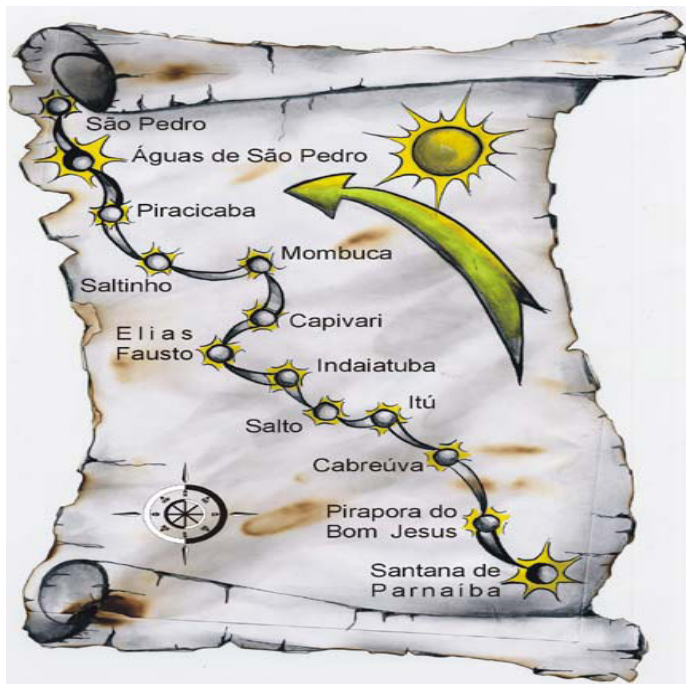
O Caminho do Sol é um percurso de 241 km que se estende de Santana da Parnaíba até Águas de São Pedro, no Estado de São Paulo. José Palma (2020), fundador do Caminho do Sol, diz que esse percurso:

“[...] nasceu com o objetivo maior de oferecer aos amantes de caminhadas um ambiente agradável, passando em sua quase totalidade somente por áreas rurais, buscando a introspecção e o despojamento material”.

Criado em julho de 2002, o Caminho do Sol é um ambiente em meio a área rural, totalmente sinalizado e com excelente infraestrutura para a prática de caminhadas de longa distância - com 240 km de extensão, tem como objetivo maior, promover e divulgar o hábito de caminhar, estimulando, orientando e incentivando futuros peregrinos à irem ao Caminho de Santiago.

Foi inaugurado dia 25 de julho de 2002 – dia consagrado ao Apóstolo Santiago e também aniversário da cidade de Águas de São Pedro – local onde termina o Caminho do Sol, hoje padroeiro da cidade - através de decreto promulgado em agosto de 2003 pelo então bispo de Piracicaba Don Moacyr Vitti. A figura 1 apresenta uma visão parcial do roteiro.

**Figura 1 – Percurso do Caminho do Sol de Santana da Parnaíba à Águas de São Pedro**



Fonte: <http://www.caminhodosol.org.br/post.aspx?id=23>

A figura 2 mostra uma vista destino final do Caminho, a Cidade de Águas de São Pedro

**Figura 2 – Cidade Águas de São Pedro**



Fonte: <https://www.caminhodosol.org.br/historia.aspx>

Tomando por objeto o percurso Caminho do Sol, em São Paulo - Brasil, este artigo busca observar, algumas das dificuldades enfrentadas pelo roteiro em meio aos problemas frente à pandemia do Coronavírus. Tais problemas repercutem diretamente na gestão e sustentabilidade deste itinerário.

Para tal o trabalho se utilizará de dois procedimentos técnicos: primeiramente a pesquisa é considerada bibliográfica e, num segundo momento, através de um roteiro semiestruturado foi realizada uma entrevista com o fundador – José Palma, com o objetivo de identificarmos as consequências da pandemia de 2020 nas atividades em geral.

O trabalho encontra-se organizado em 5 sessões além desta introdução. Na segunda sessão busca-se um aprofundamento teórico os conceitos relativos a itinerários, peregrinações e romarias. Verificar-se-á a interação destas temáticas, buscando um melhor entendimento destes conceitos. A sessão três apresenta o método ou metodologia. Na sessão 04 serão descritas as análises da entrevista realizada com o Fundador: José Palma e a dinâmica ocorrida no ano de 2020 após o início da pandemia. Finaliza-se o trabalho nas sessões destinadas às considerações e as referências utilizadas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo é uma atividade criativa por excelência, sobretudo se tratarmos da modalidade cultural, religiosa, rural, a gastronômica entre outros. Se entendermos que o turismo representa um “[...] um complexo sistema de atividades encadeadas e que está em processo constante de transformação, bem seja de demandantes, bem seja de fornecedores de serviços [...]”, estas interações entre o turista e os receptores passam a ser consideradas como o eixo central dos processos. Burgos e Mertens<sup>5</sup> (2015, p. 60 apud JUNQUEIRA, 2018, p. 105).

Entre os benefícios do turismo criativo para o território são, de acordo com Caroline Couret (2020)

- Enriquecimiento cultural y efectos positivos sobre la autoestima de los residentes que ven apreciada su cultura;
- Valorización del patrimonio material e inmaterial del territorio, rescatando y recuperando tradiciones;
- Diversificación del turismo sin inversiones previas, contando con los recursos del propio territorio y posibilidad de destacar como destino turístico

---

<sup>5</sup> BURGOS, A.; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. PASOS. **Revista de Turismo y patrimonio cultural**. Vol. 13 N. 1. 2015, p. 57-71.

independientemente de su importancia demográfica o proyección internacional inicial;

- Efectos positivos sobre la rentabilidad de los equipamientos culturales gracias a esta nueva demanda;
- Atracción de un turismo comprometido y con notable poder adquisitivo;
- Mejor repartición del turismo a lo largo del año (desestacionalización);
- Posibilidad de destacar a nivel internacional con una propuesta turística basada en los recursos creativos del territorio;
- Competitividad a partir de una propuesta diferenciadora sobre los destinos potencialmente similares al nuestro;
- Empoderamiento de la población local. Una propuesta del pueblo y para el pueblo.

Desta forma todas as atividades decorrentes, para o “bem receber” demandam maior atenção e criatividade dos hospitaleiros. Nesse sentido, o saber receber e todas as ofertas derivadas são construídos, como é o caso do Caminho do Sol, a partir das condições dadas (espaciais, sociais, culturais e econômicas) ou “importadas”.

No caso em estudo a dinâmica de produção e acumulação está associada, de um lado, à forma como os hospitaleiros se organizam e oferecem oportunidades diferenciadas de hospedagem, serviços de alimentação, vendas de souvenirs, entre outros, para os peregrinos, como serão chamados de agora em diante as pessoas que fazem o trajeto do Caminho do Sol. De outro lado estão as demandas, condições e caracterização dos peregrinos.

Assim, a criatividade que envolve as atividades produtivas incorpora espaços culturais e naturais e transforma/cria um local, serviço ou bem que proporcione, da melhor forma possível, seu demandante lembrar ou imaginar deste momento em outros locais e momentos.

O ato do bem receber remete à possibilidade de que as pessoas que recebem os turistas, viajantes, peregrinos, busquem proporcionar as melhores condições possíveis de modo a que esta atividade gere benefícios à comunidade receptora.

Mas há uma diferenciação entre caminhar, peregrinar e fazer romarias, entendendo que estas são parte de um segmento criativo superior.

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios<sup>6</sup> – ICOMOS – aponta que itinerário cultural trata de “[...]uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou outra, determinada

---

<sup>6</sup> Conselho Internacional de Monumentos e Sítios é uma organização não governamental global associada à UNESCO.

materialmente, com uma dinâmica e funções históricas próprias, ao serviço de um objetivo concreto determinado” (ICOMOS, 2008).

Diferentemente do itinerário cultural, o roteiro turístico de Interesse cultural surge da busca da união de pontos culturais existentes, porém, sem relação de funcionamento entre si. Segundo Pinheiro (2007) os itinerários culturais são aqueles que aproveitam uma via preexistente e fazem dela o seu tema. Os percursos, a que poderemos chamar “Itinerários Turísticos de Interesse Cultural”, são rotas temáticas (históricas, literárias, arqueológicas ou outras) que usam um recurso cultural como tema aglutinador e constroem uma via pela qual o utente/turista poderá percorrer a história ou a cultura de um local.

O percurso se aproxima de outro conceito: nomadismo. Nele, é entendido que o peregrino “[...] sabe aonde vai, segue um traçado já conhecido, ou em parte, [...] ele conhece o meio ambiente e encontra nela facilmente pontos de referência, signos que lhe permitem continuar seu caminho” (BOUVET, 2010, p.317).

Sanchis (2006) complementa que a romaria é constituída de um caminhar muitas vezes penoso e até doloroso, em condições voluntariamente precárias, por muitas vezes demorado, mas sempre cheio de encantos.

A peregrinação caracteriza-se por ser uma viagem que é realizada por devoção a um local sagrado, contendo três elementos fundamentais: o peregrino, o local sagrado e o caminho que leva até esse local. Porém, de acordo com Pereira (2003) é relevante salientar que os motivos que levam os indivíduos a realizar a peregrinação são bastante diversos e não se resumem a questões religiosas.

Sanchis (2006) atribui às romarias uma importante função: a de preencher o imaginário religioso das populações:

[...] uma experiência, singular, individual e/ou coletiva, que ritmava, em muitos casos, o fluxo dos anos, as etapas da vida (namoros, casamentos, chegada dos filhos, carreira, problemas e restabelecimentos da saúde) (SANCHIS, 2006. p.86).

Como a peregrinação, a romaria é uma viagem a lugares santos e de devoção, empreendida por aqueles que desejam pagar promessas, rogar por graças ou revelar sua gratidão pelos desejos realizados. As pessoas normalmente se agrupam para realizar esta jornada e seguem a pé ou em veículos.

A importância do “caminhar” é apontada no estudo de Toniol (2012). Ele aponta que “o deslocamento que se realiza na caminhada não é simplesmente um modo de passar de um

lugar a outro, mas um tipo de *inter-ação* do corpo com o mundo e do mundo com o corpo”. (TONIOL, 2012. p.31).

Concordando com Santos e Fagliari (2003), Steil e Carneiro (2008, p. 108) apontam:

Acreditamos ainda que essa nova modalidade de peregrinação, a que provisoriamente atribuímos o rótulo de “moderna”, parece re-vitalizar o fenômeno da peregrinação não só como experiência religiosa, de um lado, mas também como expressão cultural (turística), de outro.

Neste sentido, observa-se que há concordância entre os autores. As novas formas de peregrinar apontam para outras possibilidades de interpretação. Seja em prol de um estilo de vida mais saudável, seja pela busca por novas paisagens ou monumentos, mas, em especial, pela possibilidade que o contato social e o processo de caminhada, por si só, permitam momentos de religiosidade própria e reflexão:

Características estas, próprias de um movimento cultural mais identificado com uma postura de espiritualidade contemporânea, mais difusa, menos institucionalizada, uma espécie de espiritualidade sem religião, característica marcante do que vem sendo chamado de Movimento New Age (STEIL e CARNEIRO. 2008, p.112).

Outro fator que parece fazer parte deste novo rito de caminhada, em trajetos implantados, é sua lógica como estrutura de negócio. Santos e Fagliari (2003) apontam que passa pela motivação dos idealizadores, além dos aspectos espirituais e religiosos, também questões de ordem economia, isto é: “resultados práticos ligados ao desenvolvimento econômico e social das regiões cortadas pelo trajeto e a sustentabilidade financeira do projeto em si” (SANTOS E FAGLIARI, 2003. p. 49).

Nesse sentido, buscam uma síntese entre o lado religioso dos projetos que “visam o resgate da fé, enquanto do lado econômico, objetivam o desenvolvimento de novos produtos no cenário nacional de turismo” (SANTOS E FAGLIARI, 2003, p. 49).

[...] seria uma tendência que é impulsionada também pela crise que afeta a economia e a reprodução social dos pequenos e médios municípios no país, que passam a ver no turismo rural, ecológico e religioso uma saída para a crise (STEIL e CARNEIRO, 2008, p.112).

Se uma nova forma de espiritualidade e fatores econômicos estão situados como alguns dos fatores de “criação/implantação” de novos caminhos, para usar o termo de Santos e



Fagliari, no que tange os seus idealizadores, Toniol (2012) aponta que as dificuldades são o que ligam os caminhantes.

A descrição da experiência da caminhada para muitos dos caminhantes tem como fio condutor os percalços, as dificuldades enfrentadas nas distâncias percorridas, os terrenos íngremes. A exaustão física é posta em relevo e essa valorização das dificuldades contribui para tornar mais “autêntica” a experiência entre os sujeitos. (TONIOL, 2012, p.34)

### **3. MÉTODO OU METODOLOGIA**

A fim de contemplar os objetivos expostos, a pesquisa será de natureza exploratório/descritiva (MINAYO, 2009), na medida em que pretende dar uma visão geral do tema, oferecer informações e delimitar o assunto que será investigado.

Em relação aos procedimentos técnicos para coleta de dados, a pesquisa é considerada bibliográfica, com revisão de literatura pertinente ao tema. Neste caso, o levantamento bibliográfico é realizado com buscas em material já elaborado, com base principalmente em livros e artigos científicos (GIL, 2010).

A pesquisa se utilizou de uma abordagem qualitativa ao abordar comportamentos e opiniões, e suas relações nos contextos sociais onde os acontecimentos estão inseridos. Quanto à forma de abordagem do objeto, esta pesquisa é exploratória e descritiva, na medida em que pretende dar uma visão geral do tema, oferecer informações e delimitar o assunto que será investigado. A pesquisa descritiva tem o objetivo de conhecer e interpretar fatos reais, constatar suas características, a forma como se constituíram, assim como estabelecer relações entre eles (GIL, 2010).

Foram produzidos documentos orais, através da entrevista semiestruturada. Conforme Manzini (2004), a entrevista é o método indicado para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativa e percepções sobre objetos ou fatos, ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos.

A escolha ou seleção do entrevistado ocorreu com base na sua importância e no conhecimento disponível sobre a dinâmica do Caminho do Sol dado ser seu fundador.

### **4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

De acordo com Organização Mundial da saúde a pandemia do Coronavírus é a primeira grande crise sanitária mundial que abalou os alicerces das atividades gerais e é capaz de inviabilizar o desenvolvimento das regiões por décadas, dado o desconhecimento da total abrangência de seus reflexos. (ACI DIGITAL, 2020)

De acordo com texto publicado em Aci Digital (2020) os reflexos no Caminho do Sol são semelhantes ao que ocorrem em outros caminhos religiosos, como Santiago de Compostela, nossa senhora Aparecida ou outro. Entre os reflexos podem ser enumerados:

- Por conta da pandemia, houve uma consequente diminuição nas peregrinações pelo Caminho de Santiago, afetando também os diversos serviços que se desenvolvem para atender aos peregrinos.

- Em termos dos negócios afirmou Fábio Tucci Farah.:

Com a quarentena, o número de peregrinos no Caminho – maior a cada ano – foi reduzido a quase nada. Os albergues precisaram fechar as portas. E muitos não terão fôlego para reabrir na retomada”.

- Outros problemas decorrem do fechamento das fronteiras:

Embora “peregrinos de diversos países ainda estão impedidos de ir à Espanha, entre eles os brasileiros e os norte-americanos”, indicou Mariana Mansur, “os europeus já estão retornando ao Caminho de Santiago de Compostela”.

No entanto, em início de novembro de 2020, iniciou a 2ª onda na Europa e nos EUA

Em julho do ano passado (2019), uma média diária de 2000 peregrinos retirava a Compostela na Oficina Internacional de Acogida al Peregrino”. Agora (2020), “com a reabertura, entre 200 e 300 peregrinos estão sendo registrados diariamente. Diversos albergues permanecem fechados, como todos os do Caminho Sanabrés”. Além disso, “por uma questão sanitária, os que reabriram não estão funcionando com 100% da capacidade.

No Caminho do Sol as consequências também se fizeram sentir: De acordo com Palma (2020), foi necessário o lançamento de um “protocolo de caminhadas parciais”. Entre as determinações estão:

**CAMINHO DO SOL – PROTOCOLO PARA REABERTURA: A PARTIR DE 23 SETEMBRO 2020.**

**ORIENTAÇÕES AOS PEREGRINOS**

1. Os grupos serão limitados a 5 participantes

**IMPORTANTE**

Só efetive sua inscrição após obter a confirmação sobre a disponibilidade de leitos nas pousadas.

#### PROCEDIMENTOS

- ✓ Durante a caminhada, sempre observar a distância mínima de 1 metro dos demais caminhantes.
- ✓ Preferencialmente caminhar ao lado e não em fila indiana.
- ✓ Obrigatório o uso de máscaras - inclusive e principalmente nas pousadas.
- ✓ Levar álcool gel 70%
- ✓ Abraços estão suspensos
- ✓ Não entrar de sapatos nas pousadas
- ✓ Observar e manter o distanciamento durante as refeições e na circulação nos ambientes internos das pousadas.
- ✓ Sempre que possível ocupar a parte superior e inferior dos beliches.
- ✓ Aonde não for possível, as pousadas farão a readequação dos leitos, mantendo um distanciamento lateral, com o mínimo de um metro.

#### IMPORTANTE

A observância e o fiel cumprimento do presente protocolo é um gesto de responsabilidade cívica pessoal e a todos os atores do caminho do sol. Caberá à cada pousada divulgar, orientar e fiscalizar seu fiel cumprimento por parte dos peregrinos a pé e em bicicleta. Reservando-se ao direito de advertir aqueles que insistirem em desrespeita-lo e até mesmo não permitir sua estadia ou solicitar a devolução do passaporte e interrupção da caminhada - seguido tal fato pela imediata comunicação aos gestores do caminho do sol e às pousadas subsequentes.

#### CAMINHADAS PARCIAIS

Com a interrupção de nossas atividades em função da pandemia, estamos com uma forte demanda reprimida e muitas pessoas aguardando o momento da retomada para vir ao caminho.

A adoção do protocolo sanitário limita o número de caminhantes a 5- por grupo. Criamos a alternativa de caminhadas parciais para atender ao maior número possível de caminhantes- respeitando as regras do protocolo sanitário.

Portanto se você preferir e não puder aguardar para percorrer todo o caminho, basta entrar em contato conosco para personalizarmos o caminho atendendo suas necessidades.

Esta opção atende tantos os peregrinos a pé, como aqueles que percorrem o caminho em bicicletas.

- ✓ Você poderá iniciar sua caminhada ou seu pedal, qualquer dia da semana percorrendo o mínimo de dois dias.
- ✓ A inscrição para esta modalidade de utilização parcial do caminho, inclui somente a emissão do passaporte do sol, não dará direito à receber a ARA SOLIS, nem o

KIT/ INSCRIÇÃO, somente receberá aqueles caminhantes que fizerem o percurso completo.

De acordo com o observado, além da limitação do número de peregrinos, o Protocolo chama atenção para a possibilidade de o(s) albergues não estarem trabalhando com toda a sua capacidade ou mesmo não estarem trabalhando.

Questionado se o Caminho do Sol foi afetado pela pandemia do Corona Vírus o Sr. Palma (2020) retratou uma situação muito problemática:

Sim. Estamos fechados desde o dia 18 de março e só reabriremos a partir de 23 de setembro, cumprindo um rigoroso protocolo sanitário que entre outras normas, limita a 5 o número de peregrinos no interior das pousadas. Toda atividade econômica do Caminho e das pousadas parceiras foi interrompida – como a maioria de nossas pousadas são propriedades particulares que nos acolhem em meio a área rural não repousa aí sua fonte de renda - pois quase todas tem suas atividades comerciais ligadas ao agronegócio.

Entre os desdobramentos para os hospitaleiros, podem ser salientadas (PALMA, 2020): “Aqueles que tinham na atividade hoteleira sua única fonte de renda, foram fortemente afetados pela forte crise sanitária. Dispensaram ou deram férias aos funcionários”.

Finalmente, Palma (2020) vai ao encontro do observado anteriormente pelos demais administradores de diferentes Caminhos: Há lições dolorosas desta pandemia:

Sem dúvida quebraram-se muitas barreiras com relação as restrições às práticas digitais para se resolver muitas questões corporativas, compras de bens e serviços. Percebe-se claramente um incremento na busca por atividades ao ar livre e contato com a natureza. A lição maior é que aprendemos e entendemos que muitas coisas podem ser realizadas e resolvidas sem ser de forma presencial – o chamado novo normal irá reformular hábitos e influir na forma e modelo de mobilidade urbana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo exercido através de caminhadas, romarias, peregrinações além dos efeitos positivos aos que os executam. O Caminho do Sol, no interior paulista, é um trajeto “novo” e singular, pois se caracteriza por ter sido criado, por iniciativa particular de um devoto de Santiago de Compostela

Em 2020 houve a necessidade da adoção de modificações tanto no contingenciamento quanto na acessibilidade dos peregrinos em todos os roteiros, entre estes o Caminho do Sol. Este artigo buscou observar, algumas das dificuldades enfrentadas pelo roteiro em meio aos problemas frente à pandemia do Coronavírus, visto que tais problemas repercutem diretamente na gestão e sustentabilidade deste itinerário. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e recorreu-se também a uma entrevista semiestruturada com o fundador Sr. José Palma. Pode-se verificar que ocorreu uma queda de peregrinos, e a partir disso um derretimento em todos os elos antes e depois, os albergues, alimentação, transporte, traslado. Foi colocado em prática a três meses do final do ano um protocolo de reabertura informando os peregrinos das novas sociabilidades. Na gestão do negócio surge a possibilidade de que algumas atividades podem ser realizadas de forma remota e a crença de que este tipo de operação está em processo de transformação. Acredita-se que em um outro estudo pode-se realizar um estudo comparado com outras operações turísticas para observar o que é geral do setor e o que é específico deste tipo de operação.

## REFERÊNCIAS

ACI DIGITAL (Brasil) (ed.). **Pandemia de coronavírus pode ter efeitos no Ano Jubilar Compostelano em 2021**. 2020. Disponível em: <https://catedralviagens.com.br/pandemia-de-coronavirus-pode-ter-efeitos-no-ano-jubilar-compostelano-em-2021.html>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BARATTINI, Claudia. **Entrevista**. 2014. Disponível em: <https://allmountain.cl/2015/03/22/english-que-es-y-que-oportunidades-entrega-el-turismo-creativo-para-chile/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BOUVET, Rachel. Percurso (verbete). In.: BERND, Zilá (Org.). **Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

CAROLINE COURET (Espanha) (ed.). **THE CREATIVE TOURISM NETWORK**. 2020. Disponível em: <http://www.creativetourismnetwork.org/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ICOMOS. **Carta dos Itinerários Culturais**. Elaborada pelo Comitê Científico Internacional dos Itinerários Culturais (CIIC) do ICOMOS, ratificada pela 16ª Assembléia Geral do ICOMOS. Québec, 2008.

JUNQUEIRA, Luiz Daniel Muniz. **Processos criativos no turismo**: análise da cadeia produtiva da gastronomia sob a perspectiva das cidades criativas UNESCO. Camboriú: UNIVALI, 2018. Tese de Doutorado em Turismo e Hotelaria. Disponível em: [https://www.academia.edu/38286754/Processos\\_Criativos\\_no\\_Turismo\\_An%C3%A1lise\\_da\\_cadeia\\_produtiva\\_da\\_gastronomia\\_sob\\_a\\_perspectiva\\_das\\_cidades\\_criativas\\_Unesco?auto=download&campaign=weekly\\_digest](https://www.academia.edu/38286754/Processos_Criativos_no_Turismo_An%C3%A1lise_da_cadeia_produtiva_da_gastronomia_sob_a_perspectiva_das_cidades_criativas_Unesco?auto=download&campaign=weekly_digest). Acesso em: 23 de fev. 2019.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. Anais.... Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 01-10. 1 CD.

MEYER, Leonardo. **Qué es y qué oportunidades entrega el Turismo Creativo para Chile**. 2014. Disponível em: <http://www.diarioturismo.cl/10966/que-es-que-oportunidades-entrega-turismo-creativo-para-chile>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PALMA, José. **Viva a experiência do Caminho do Sol**. Disponível em: <http://caminhodosol.org.br/historia.aspx>. Acesso em: 05/07/2017.

PEREIRA, Pedro. **Peregrinos**: Um estudo antropológico das peregrinações a pé de Fátima. Lisboa: Editora Crença e Razão, 2003.

PINHEIRO, Ana Elias. Itinerários Culturais: viajando pela história in: **Revista Máthesis**. Editor, Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras, 2007.

SANCHIS, Pierre. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, outubro de 2006.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; FAGLIARI, Gabriela Scuta. Peregrinação e Turismo: as novas rotas “religiosas” do Brasil. In: **Turismo - Visão e Ação** - volume 5 - n.1 - jan/abr 2003

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. **Peregrinação, turismo e nova era:** caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. Relig. soc. [online]. 2008, vol.28, n.1, pp.105-124.

TONIOL, Rodrigo. **No rastro das caminhadas:** Etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Ivaí, Paraná. Dissertação de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2012.